

Entre vaias, polêmicas e perdas: enquadramentos da imagem pública de Neymar Jr. na retrospectiva 2019 d'O Estado de São Paulo on-line

Between boos, controversies and losses: frameworks of Neymar Jr's public image in the 2019 retrospective of O Estado de São Paulo online

André Melo Mendes

Universidade Federal de Minas Gerais

andremelomendes@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0525-8978>

Ana Karina Oliveira

Faculdades Promove de Minas Gerais

anakarina.akco@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6978-2640>

https://doi.org/10.14195/2183-6019_15_7

Resumo:

Este artigo tem como objetivo verificar se as escolhas das imagens e textos utilizados na retrospectiva de 2019 sobre o jogador de futebol brasileiro Neymar Jr., produzida pelo site do jornal *O Estado de São Paulo*, contribuem para uma caracterização negativa da imagem pública do jogador. Partimos da ideia de que a mídia, em virtude da sua relevância e legitimidade como ator social, influencia na produção dos consensos sociais da sociedade à qual pertence. A partir da operacionalização dos conceitos de enquadramento, acontecimento, imagem pública e retrospectiva, produzimos uma análise com base no método semiótico de Panofsky e nas considerações de Barthes e Butler sobre as relações retóricas e expressivas das imagens com os textos aos quais estão vinculadas. Concluímos que a narrativa veiculada pela retrospectiva d'*O Estado de São Paulo* optou por dar destaque aos episódios conturbados e polêmicos da trajetória de Neymar naquele ano, fixando sentidos predominantemente negativos à sua imagem pública.

Palavras-Chave: Enquadramento; imagem pública; análise de imagens; futebol; Neymar.

Abstract:

This article aims to verify whether the choices of images and texts used in the 2019 retrospective on Brazilian football player Neymar Jr., produced by the website of the newspaper *Estado de São Paulo*, contribute to a negative characterization of the player. We start from the idea that the media, due to its relevance and legitimacy as a social actor, influences the production of social consensus in the society to which it belongs. From the operationalization of the concepts of framing, event, public image and retrospective, we produced an analysis based on Panofsky's semiotic method and on Barthes and Butler's considerations on the rhetorical and expressive relationships of images with the texts to which they are linked. We conclude that the narrative conveyed by the retrospective of the *Estado de São Paulo* newspaper chooses to rescue the troubled and controversial episodes in Neymar's trajectory that year, fixing predominantly negative meanings to his public image.

Keywords: Framing; public image; image analysis; soccer; Neymar.

Introdução

O Brasil, historicamente conhecido como “o país do futebol”, possui um número relevante de pesquisas sobre esse tema em diversas áreas do conhecimento, entre elas História, Sociologia, Antropologia entre outras; assim como há pesquisadores brasileiros pioneiros em abordar esse assunto no campo da comunicação, como Roberto DaMatta (2012), Ronaldo Helal (1997), Antônio Jorge Soares et al. (2007), Cláudia Kessler (2012), e Lopes e Hollanda (2018), entre outros.

Interessados em saber mais e contribuir para esse campo, iniciamos nossas pesquisas sobre o futebol em 2014, incentivados pelo contexto da realização da Copa do Mundo no Brasil. Nesse momento, junto a outros colegas de pesquisa, realizamos uma série de análises e estudos sobre as implicações sociológicas da realização da Copa do Mundo e suas consequências no “país do futebol”. Essa experiência nos alertou para o enorme potencial que esse tema oferece em termos de discursos e valores acionados pela mídia na construção de suas narrativas.

Em 2018, retomando os estudos sobre a participação da seleção brasileira masculina em Copas do Mundo, realizamos uma pesquisa sobre como os principais jornais impressos brasileiros haviam narrado essa campanha – que terminou com a eliminação da seleção nas quartas de final, após uma derrota para a equipe holandesa. Nessa oportunidade, percebemos que a figura do jogador Neymar Jr. foi utilizada, muitas vezes, para sintetizar o que havia ocorrido com a seleção durante o torneio. Essa escolha não nos surpreendeu porque ele era, sem dúvida, o mais famoso jogador brasileiro em atividade naquele momento. O que nos chamou atenção foi a sensação de que havia uma espécie de indisposição por parte dos jornais analisados, nas notícias e imagens por eles selecionadas, que nos pareceram responsabilizar mais o jogador do que o grupo pela desclassificação (Mendes et al., 2021).

Considerando que, nos últimos anos, Neymar sempre esteve em evidência na mídia – suas conquistas, mas, sobretudo, suas falhas – e cientes de que um enquadramento nunca é neutro (Daylan, 2009), decidimos

investigar esse contexto com mais atenção e cuidado, buscando verificar se as escolhas das imagens e textos utilizados pela mídia ao narrar o jogador poderiam estar contribuindo para uma caracterização negativa sobre ele. Com esse objetivo, iniciamos uma pesquisa, na qual este artigo se insere, sobre as representações veiculadas sobre Neymar na mídia brasileira. Partimos da ideia de que a mídia, em virtude da sua relevância e legitimidade como ator social, atua sobre a produção dos consensos da sociedade à qual pertence, portanto, os enquadramentos veiculados sobre Neymar pelos principais meios de comunicação nacionais contribuem para a percepção da sociedade brasileira sobre o jogador. Com esse estudo pretendemos, ainda, ampliar os estudos sobre futebol na área da comunicação e propor novos conceitos para analisar esse objeto de estudo.

No recorte aqui apresentado, vamos analisar a retrospectiva (a ser apresentada nas análises) publicada pelo jornal *O Estado de São Paulo* no seu site, escolhido por sua relevância nacional, que lhe confere autoridade para narrar acontecimentos e

construir representações consideradas legítimas pela sociedade brasileira (Campos, 2019). Além disso, foi um dos poucos veículos que dedicou uma retrospectiva ao craque em 2019, ano decisivo em sua carreira, marcado por contusões e uma acusação de estupro.

A forma “retrospectiva” nos parece ideal para nossos objetivos, pois, conforme aponta Todorov (2000), ela destaca alguns acontecimentos, enquanto outros são esquecidos. Essas escolhas estão relacionadas aos critérios de notícia do meio que as veicula, mas também a valores e discursos que predominam em uma sociedade naquele momento histórico. Assim, as retrospectivas se constituem como objetos privilegiados para análises que pretendem compreender melhor como os consensos são construídos dentro de uma sociedade e quais valores e crenças são acionados pelas narrativas que os instalam (Babo-Lança, 2011).

Para analisarmos a produção dessa retrospectiva, utilizamos um método de análise baseado nas ideias de Panofsky (2002) e nas observações de Barthes (1990) e Butler (2015) sobre as relações retóricas entre texto e

imagem. Para refletirmos sobre os resultados dessas análises, utilizamos os conceitos de “acontecimento” (Quéré, 1995; 1997; 2000; 2005), “enquadramento” (Goffman, 2012), “imagem pública” (Gomes, 2004; 2007) e “retrospectiva” (Babo-Lança, 2011).

Este artigo está organizado em três seções. Na primeira, apresentamos os conceitos operadores utilizados para compreender e refletir sobre a análise da retrospectiva. Em seguida, detalhamos a metodologia utilizada para a leitura e análise das imagens em seus aspectos mais relevantes (dada a limitação de espaço de um artigo). A última parte é formada pelas considerações iniciais, intermediárias e finais.

Conceitos operadores

Acontecimento e Enquadramento

Um acontecimento é um fato que rompe com o estado de normalidade e afeta um ou vários sujeitos, podendo ser relevante tanto para a esfera privada quanto para a esfera pública (Quéré, 1995). Quando esse

acontecimento afeta uma coletividade, ele é considerado um acontecimento público e é esse tipo de acontecimento que interessa ao jornalismo. Um acontecimento teria uma “vida dupla”, na qual a “primeira vida” seria relacionada à sua dimensão mais imediata e experiencial (o momento em que o fato se daria na experiência), sendo posteriormente transformado em discurso e individualizado – o que Quéré (2005) nomeou de “segunda vida” do acontecimento ou acontecimento-objeto.

A mídia atuaria nesse segundo momento, quando o acontecimento é tornado inteligível, sendo enquadrado pelos meios de comunicação. Tal enquadramento busca tornar o acontecimento acessível ao público, transformando-o em uma narrativa de fácil compreensão. Nesse processo, e devido à impossibilidade de narrar todo acontecimento, torna-se necessária uma seleção do que será apresentado e do que será esquecido (Ricoeur, 2007). Assim, as reportagens realizam uma simplificação do ocorrido, geralmente, segundo os interesses dos meios que as divulgam ou do próprio repórter. Portanto, qualquer acontecimento,

antes de ser veiculado pela mídia, é submetido a diversos processos de seleção, construção e interpretação, de maneira que aquilo que é publicado não é mais do que um corte na realidade, uma visão sobre o fato (Gitlin, 1980; Tuchman, 1978).

Diante desse caráter inelutavelmente seletivo da narrativa (Ricouer, 2007), o jornalista não seria apenas alguém que comunica a outrem o conhecimento da realidade, mas também aquele que a produz, por meio um enquadramento (Carvalho, 2009). Isso implica dizer que, assim como quaisquer outros atores e/ou organizações sociais, os jornalistas e os meios de comunicação nos quais eles atuam não apresentam ao público a realidade sobre algo, mas um enquadramento, uma representação imperfeita daquilo que originou a publicação.

Apesar de originalmente o conceito de enquadramento ter sido criado para microanálises das relações pessoais (Goffman, 2012), ao longo dos anos, esse conceito vem sendo muito utilizado em estudos de comunicação, com uma abordagem direcionada ao conteúdo veiculado pela mídia,

particularmente no campo do jornalismo (França et al., 2014). Aqui, utilizamos essa forma de operacionalização do conceito, que se interessa pela análise do conteúdo discursivo veiculado nas mídias, concentrando-se em compreender o modo como as narrativas circuladas pelo jornal eletrônico *O Estado de São Paulo* podem reenquadrar os fatos que já haviam sido enquadrados anteriormente em uma nova síntese para os seus leitores, bem como os discursos e valores ali presentes.

Retrospectiva

Considerando que é “impossível lembrar de tudo” (Ricouer, 2007, p. 455) e que, na contemporaneidade, há um excesso de informações (que contribui para que tenhamos uma percepção difusa da realidade), uma retrospectiva exerce um importante papel social, porque oferece uma narrativa estável do que ocorreu no passado, na medida em que conecta diferentes assuntos e os disponibiliza de maneira que façam sentido para o leitor. Nesse processo, uma retrospectiva precisa escolher o que merece

ser recordado, estabelecendo uma hierarquia entre valores e crenças em um processo de criação de memória que implica no estabelecimento do que deve ou não ser lembrado (Todorov, 2000).

Assim, uma retrospectiva não é apenas um convite inocente para rever acontecimentos de destaque em um determinado período. Essa narrativa, além de confirmar as antigas hierarquias do que deve ou não ser esquecido, pode apresentar uma nova, propondo novos enquadramentos para o que foi selecionado, bem como uma nova escolha dos acontecimentos-objeto. Essa forma jornalística, assim, não apenas apresenta o passado, mas o constitui, tendo potencial para continuar construindo e ampliando os acontecimentos destacados anteriormente pela mídia, ao mesmo tempo em que contribui para a legitimidade de certa narrativa como estatuto de realidade (Babo-Lança, 2011).

Isso se torna ainda mais relevante se considerarmos que a maioria dos membros de uma sociedade tende a criar memória apenas de aspectos diretamente ligados à sua própria experiência, o que implica que outros

acontecimentos com baixo impacto sobre sua vida pessoal não possuem uma impressão bem definida na memória dos sujeitos, cabendo a narrativas divulgadas por livros, revistas e sites definir *o que e como* deve ser lembrado um certo acontecimento. Assim, a retrospectiva contribui para consolidar os meios de comunicação como lugares de gestão da memória e do esquecimento.

Imagem pública

Mesmo que não seja evidente para muitos leitores, as imagens divulgadas na mídia são recortes cuidadosamente selecionados da realidade, enquadramentos que ajudam a construir um determinado sentido sobre um acontecimento ou sobre um ator social, tendo grande influência na determinação da sua figura pública no imaginário nacional. A imagem pública de um agente social – seja uma instituição ou um sujeito – é construída por uma associação de representações que emergem em diferentes discursos, entre eles, os midiáticos (Gomes, 2007), e pode atribuir um grande capital simbólico ao sujeito

(Weber, 2009). Ela é formada por um conjunto de enquadramentos que, ao serem repetidos e aceitos por parte do grupo social a que pertencem, ganham adesão e estabilidade, sendo incorporados ao consenso social – que não é estável, nem harmônico, mas que irá alimentar a formação da memória da sociedade.

A partir dessas premissas, nos parece que uma retrospectiva tem grande potencial para contribuir para a formação da imagem pública, especialmente se é veiculada por um órgão de imprensa que possui legitimidade social.

A retórica da imagem

A retrospectiva escolhida para análise é formada por slides e cada slide é composto por fotografias que possuem textos inseridos dentro delas. Para analisar e refletir sobre os enquadramentos difundidos por essa retrospectiva predominantemente visual, consideramos a imagem fotográfica como um conjunto de signos com sentidos culturais pré-definidos, portanto, um texto visual que veicula valores e discursos, que possui uma

retórica. No jornalismo, essas redes de sentido temporal e espacialmente definidas podem ser utilizadas, a princípio, como um “convite” à atenção do leitor, mas que incorpora em si formas de poder (Butler, 2015: p. 146). Nesse sentido, a fotografia que é utilizada para ilustrar uma matéria jornalística não apenas a torna mais atraente, como também constrói e amplia o acontecimento referido.

Em *A retórica das imagens* (1990), Roland Barthes chamou à atenção para o uso do texto verbal como elemento importante na fixação do sentido de imagens bidimensionais, especialmente aquelas publicadas nos jornais. Segundo o autor, as imagens fotográficas seriam polissêmicas e, portanto, necessitariam de um controle sobre seus significados, de modo a tentar evitar uma possível arbitrariedade na escolha dos sentidos pelo leitor. Nesse sentido, Barthes afirma que a mensagem linguística pode (e deve) ser usada como fixadora da cadeia flutuante de significados da mensagem icônica a fim de direcionar a interpretação do leitor.

Mais recentemente, em *Quadros de Guerra*, Judith Butler (2015)

reforça a percepção de Barthes ao afirmar que a forma como as fotos são enquadradas e exibidas e as palavras utilizadas para descrevê-las atuam em conjunto para produzir uma “matriz interpretativa” para aquilo que é visto (Butler, 2015, p. 121). Com essa intenção, é comum que os meios de comunicação utilizem o texto verbal como uma estratégia para criar uma “barreira” que impede a proliferação dos sentidos das fotografias, conduzindo o leitor por entre os vários significados possíveis, fazendo com que ele se desvie de alguns e assimile outros (Barthes, 1990).

Ainda nesse sentido, Butler (2015) chama a atenção para a dimensão social do enquadramento, que se configura como uma operação de poder que, ao enquadrar uma realidade, delimita sua “esfera de aparição”, deixando, consequentemente, algo de fora que torna aquele quadro possível/reconhecível enquanto tal. O enquadramento é, assim, produtor de um esquema de inteligibilidade para uma dada realidade, e a mídia é um importante agente nesse processo.

Metodologia

Para analisar as imagens escolhidas para narrar o que se passou de relevante na carreira de Neymar no ano de 2019, utilizamos uma abordagem próxima ao método desenvolvido por Panofsky (2002) para analisar imagens, incorporando a ele o estudo dos textos verbais vinculados às imagens dos slides, de acordo com as proposições de Barthes (1990) e Butler (2015).

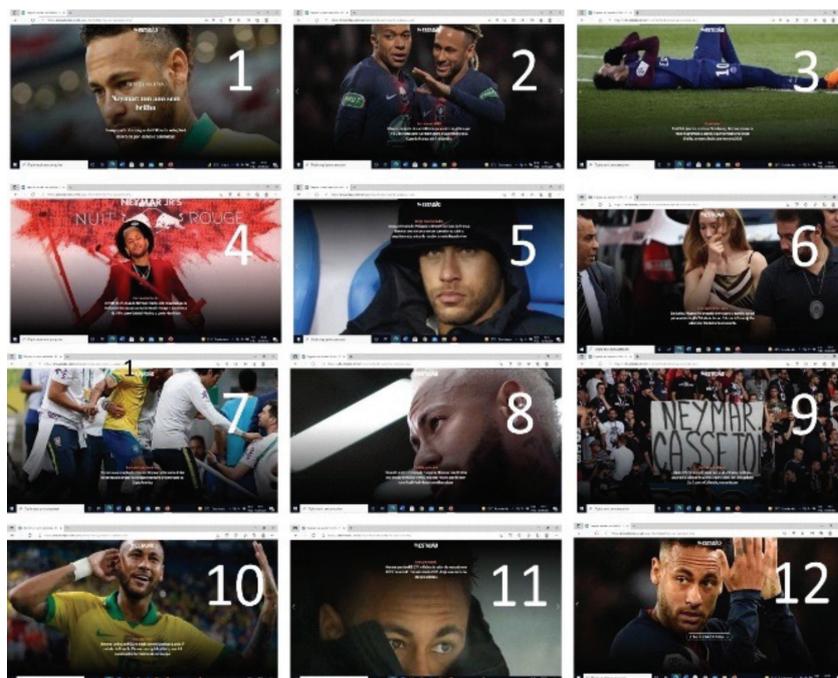
Basicamente, o método de Panofsky para análise de imagens possui três níveis. O primeiro, exige um nível básico de entendimento da imagem; o segundo, exige do analista conhecer a cultura e a inserção da imagem analisada nessa cultura; e o terceiro nível, em que o analista deve interpretar a imagem sob um ponto de vista histórico. Já o nosso procedimento incorpora à análise das fotografias a análise dos textos vinculados a elas e contempla dois momentos: o primeiro, em que predomina a objetividade (considerando o tipo de objetividade possível de ser obtido em uma análise realizada por sujeitos históricos); e outro, mais subjetivo, no qual utilizamos como referência as informações e inferências

realizadas no primeiro momento, comparando-as com os dados de contexto (interno e externo à imagem). É sempre importante destacar que essa divisão é artificial e tem apenas a finalidade de sistematizar o processo.

Na etapa analítica, que, no que diz respeito à imagem, é um desenvolvimento do primeiro e do segundos níveis do método do historiador e crítico alemão, são consideradas as qualidades formais dos signos, o contexto histórico no qual estão situados e quais as representações mais estáveis associadas aos elementos constitutivos da imagem. Busca-se verificar se, nesse novo contexto, os sentidos tradicionais relacionados a esses elementos permanecem ou não, bem como as relações retóricas e expressivas dos textos relacionados à imagem.

A síntese interpretativa, que corresponderia ao terceiro nível do método desenvolvido por Panofsky, tem como importante referência as informações e especulações produzidas na fase analítica (primeiro momento). A aplicação dos conceitos de enquadramento e imagem pública se dá especialmente nessa fase, quando

Figura 1. Imagens da retrospectiva de Neymar, em 2019, publicada pelo site do jornal *O Estado de São Paulo*



Mesmo que não seja evidente para muitos leitores, as imagens divulgadas na mídia são recortes cuidadosamente selecionados da realidade (...)

refletimos sobre como os discursos e valores identificados na fase anterior estão relacionados à narração da seleção brasileira e à imagem de Neymar. Nessa estrutura, a legitimidade das afirmações e reflexões do momento sintético está ancorada principalmente no momento analítico.

É importante notar que, apesar da semelhança com o método de Panofsky (2002), o método aqui utilizado não considera que a intuição de um leigo pode ser mais efetiva que a capacidade intelectual de um pesquisador experiente, como presunha o crítico alemão. Assim, nas análises aqui realizadas, a síntese interpretativa (último momento da análise) utiliza como base retórica e expressiva as informações e especulações produzidas na fase analítica. Dessa forma, no estudo de cada imagem são considerados não apenas seus aspectos formais e suas relações com o contexto histórico e com outras imagens da História da Arte, mas também o diálogo com os textos ao quais ela está vinculada.

Vale destacar que todas as imagens foram analisadas individualmente, considerando inicialmente seus aspectos expressivos e retóricos, assim como sua relação com os textos a elas vinculados; e, após essas avaliações individuais, foram investigadas todas as imagens em conjunto. Assim, por meio de análises comparativas, foram produzidas nossas interpretações e reflexões a partir das quais tentamos compreender os enquadramentos realizados pelo site do jornal *O Estado de São Paulo*, identificando os discursos contidos nessas imagens e nos textos a elas vinculados, bem como os valores neles destacados.

1ª. Etapa - Analítica

A retrospectiva é formada por 12 slides.

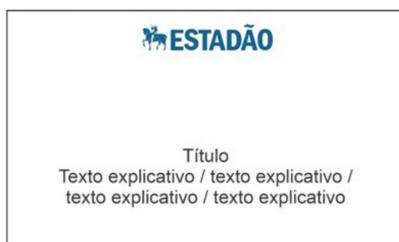
Vamos considerar cada slide como uma unidade de sentido formada por um texto visual, uma fotografia (que ocupa toda a superfície do slide); e por um texto verbal (inserido dentro da imagem, de forma centralizada, no topo ou na base da fotografia, não

Tabela 1. Textos associados às imagens.

SLIDE	TEXTO	
	TÍTULO	SUBTÍTULO
1	RETROSPECTIVA	Neymar: um ano sem brilho Temporada do craque do PSG e da seleção é marcada por lesões e polêmicas.
2	Estreia em 2019	Marcou um gol e deu assistência para outro na vitória por 4 a 0 do Paris Saint-Germain sobre o GSI Pontivy pela Copa da França, em 9 de janeiro.
3	Contusão	Em 23 de Janeiro, contra o Strasbourg, Neymar pisou em falso no gramado e sentiu o quinto metatarso do pé direito, a mesma lesão que teve em 2018.
4	Festa Ostentação	A festa de 27 anos de Neymar reuniu 500 convidados em Paris com decoração ao estilo Moulin Rouge e a presença de VIPs como Gabriel Medina e Lewis Hamilton.
5	Briga com torcedor	Após a derrota do PSG para o Rennes na Copa da França Neymar deu um soco em um torcedor ao subir a arquibancada, antes de receber a medalha pelo vice.
6	Acusação de estupro	Em junho, Neymar foi acusado de estupro e assédio sexual pela modelo Najila Trindade. O caso foi concluído em junho e Neymar foi declarado inocente.
7	Fora da Copa América	Em meio a acusação de estupro, Neymar sofreu uma lesão no tornozelo direito na seleção brasileira e foi cortado da Copa América.
8	Pedido para sair	Durante a pré-temporada europeia, Neymar manifestou seu desejo de deixar o PSG, mas não houve acordo com o Real Madrid nem com o Barcelona.
9	Retorno à seleção	Após três meses sem jogar por lesão, Neymar voltou a atuar pela seleção brasileira e participou dos dois gols no 2 a 2 com a Colômbia, em amistoso. Tradução do cartaz: Neymar, vá embora.
10	Vaias no PSG	Neymar voltou ao PSG com o Strasbourg pela 5ª rodada do Francês. Ele marcou o gol da vitória, mas foi vaiado pelos torcedores de sua equipe.
11	Desvalorizado	Neymar perdeu R\$277 milhões de valor de mercado em 2019, de acordo com estudo do CIES – hoje vale cerca de R\$830 milhões.
12		Leia a cobertura

prejudicando sua expressividade); além da logomarca do jornal (no topo do slide), um signo que dá legitimidade e identificação a esse produto jornalístico. A autoria das fotografias não é mencionada.

Imagem 2: Estrutura textual de cada unidade de sentido.



A primeira unidade de sentido funciona como a introdução da retrospectiva e apresenta ao leitor uma foto de Neymar enquadrado em super close. Essa imagem é o marco inicial

da retrospectiva, a partir da qual serão apresentados os outros 11 slides. Nessa fotografia é possível perceber, além do rosto do craque, que ele veste o uniforme da seleção brasileira. Seu olhar aponta para fora do quadro e a ideia contida no subtítulo, “Sem brilho”, sugere que ele esteja refletindo sobre seu desempenho em 2019. O subtítulo sintetiza quais serão os assuntos abordados pela retrospectiva: lesões e polêmicas.

O segundo slide é um dos poucos em que sua imagem aparece alegre, ao lado do outro grande craque do Paris Saint-Germain (PSG), Mbappé. Sua felicidade, segundo o texto, é devida ao seu bom desempenho na estreia do clube em 2019.

A unidade de sentido seguinte mantém a lógica de contraste,

enquadrando Neymar infeliz, deitado no gramado devido a uma contusão, logo no início da temporada. O subtítulo nos informa que é a mesma lesão sofrida no ano anterior, o que aumenta a preocupação do craque e daqueles que torcem por ele.

No quarto slide há, novamente, uma foto que sugere a inversão do estado de espírito de Neymar. Nessa imagem, ele é apresentado de pé, em uma pose que sugere confiança, vestindo uma roupa elegante. A imagem se refere ao seu aniversário, que, segundo o texto, contou com a presença de diversos famosos. Ele tem um par de muletas nas mãos, o que indica que, apesar de ter mudado seu espírito, ele ainda não havia se recuperado da lesão.

Na unidade de sentido seguinte, Neymar é novamente retratado com uma expressão tensa, sugerindo preocupação. Lembra a primeira imagem da série, mas, nessa fotografia ele não é retratado no campo, mas no banco de reservas, que possui certa conotação negativa no futebol: é, em geral, onde ficam os jogadores menos importantes, os coadjuvantes. Ser retratado nesse lugar sugere perda de poder simbólico.

O sexto slide representa o principal problema enfrentado pelo craque no ano da retrospectiva: a acusação de assédio sexual e estupro. Apesar de ter sido rapidamente inocentado por falta de provas, houve uma intensa cobertura da mídia sobre esse acontecimento, o que contribuiu para esvaziar ainda mais o poder simbólico da sua imagem pública.

A fotografia da unidade de sentido seguinte mostra Neymar caminhando em direção ao banco de reservas, apoiado por pelo menos dois integrantes da comissão técnica da seleção brasileira, sugerindo fragilidade física e mental – esse acontecimento se deu pouco depois da denúncia de estupro. O jogador volta ao banco de reservas.

No slide 8 é apresentada outra imagem de Neymar preocupado, agora usando barba, o que lhe dá uma expressão mais sisuda e alude à passagem de tempo. O texto explica que o motivo da sisudez se relaciona ao fracasso na sua tentativa de deixar o PSG. Esse gesto pode ser compreendido como imaturo, na medida em que sugere que ele age como uma criança que, diante das primeiras dificuldades, quer voltar para casa, em vez de enfrentar a situação como “homem” e superá-la. Os brincos com o símbolo do super-herói Batman reforçam a imagem de infantilidade.

Apesar do texto do slide 9 se referir a um retorno produtivo de Neymar à seleção brasileira, com participação nos dois gols marcados em um amistoso contra a Colômbia, a imagem apresenta o que parece ser a torcida do PSG, com destaque para um cartaz que, em francês, expressa o desejo de que Neymar deixe o clube. Esse contraste entre o que a imagem representa e o que o texto afirma tem uma importância retórica importante, como se verá mais adiante (Barthes, 1990; Butler, 2015).

No slide 10, a imagem parece apresentar uma ruptura ou pausa no calvário de Neymar. O craque é retratado alegre, demonstrando confiança e um certo atrevimento no gesto que faz com a mão direita, que sugere um endereçamento aos Ultras, parte da torcida do PSG que o vaiava no jogo mencionado pelo texto. Contudo, na imagem, Neymar veste o uniforme da seleção brasileira.

Na unidade de sentido 11 há uma retomada da narrativa de decadência. Dessa vez, ele parece se esconder em seu casaco, reforçando a ideia de decadência da sua imagem, confirmada pela decadência do seu valor monetário, como mostrado pelo texto.

O slide 12 encerra a retrospectiva com uma imagem de Neymar em campo, com a camisa do PSG. Suas mãos aparecem abertas, muito próximas e direcionadas para cima, sugerindo aplauso ou oração. Ele olha para o lado e sua testa está enrugada, o que lhe dá um ar de preocupação. Posicionada ao fim da retrospectiva, a imagem ganha um tom de súplica.

Para determinarmos com uma maior precisão qual o significado de cada elemento no contexto de uma

SLIDES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
TIPO	N	P	N	P	N	N	N	N	N	P	N	N

Tabela 2. Imagens NEGATIVAS (N) e POSITIVAS (P) sobre a carreira de Neymar em 2019, de acordo com as unidades de sentido da retrospectiva.

imagem específica, é necessário levar em consideração não apenas os significados potenciais que o signo possui na sociedade da qual faz parte, mas também quais desses sentidos são destacados, de acordo com a disposição desses signos na superfície da imagem e mesmo se novos sentidos podem ser associados a esses signos nesse novo contexto, considerando, inclusive, os textos relacionados à essas imagens (Barthes, 1990; Butler, 2015).

A partir das primeiras análises, foi possível dividir as fotografias em dois grupos, de acordo com o modo como elas expressam o estado psicológico do jogador: imagens que tendem a sugerir um acontecimento negativo durante o ano de 2019 na carreira/vida de Neymar, por meio de uma expressão tensa do craque, que chamaremos NEGATIVAS; e imagens que tendem a representar um acontecimento positivo na carreira do craque brasileiro, por meio de sua expressão alegre ou confiante, que chamaremos de POSITIVAS. Reforçando o ritmo criado pelas diferenças dos enquadramentos, esses dois tipos de imagens estão intercalados de maneira a criar um ritmo visual: até

o slide 4 há uma alternância entre imagens NEGATIVAS e POSITIVAS, entretanto, entre os slides 5 e 9 há apenas NEGATIVAS. Nos últimos slides, essa alternância se repete, como se pode perceber no Tabela 2.

Do ponto de vista retórico, a alternância entre imagens POSITIVAS e NEGATIVAS no começo da série pode sugerir certa “neutralidade” e, conseqüentemente, legitimidade, à seleção feita pela retrospectiva. Entretanto, na segunda metade, vamos perceber uma forte predominância de imagens NEGATIVAS.

Quando as fotografias são analisadas junto com os textos a elas vinculados, podemos perceber que a unidade de sentido pode fixar sentidos contrários àqueles manifestados pela imagem (Barthes, 1990) – e mesmo ao acontecimento retratado. Isso pode ser percebido, por exemplo, no slide 4, que se refere à festa de aniversário do jogador. A fotografia o representa feliz, confiante, apesar das muletas, mas o título “Festa Ostentação” traz para a imagem uma característica pejorativa, arrogante, relacionada à ideia negativa que a ostentação possui na cultura brasileira.

Além disso, indiretamente, pode sugerir que ele não está se cuidando para voltar logo aos gramados, em uma demonstração de irresponsabilidade e falta de compromisso com o time e a torcida.

Nos slides 9 e 10, parece ter havido um erro do jornal, uma troca de imagens, já que os textos a elas vinculados não parecem cumprir a função tradicional de explicar para o leitor aquilo que está sendo representado na imagem. No slide 9, que trata da volta de Neymar à seleção, em jogo contra a Colômbia, a imagem usada não tem relação direta com tal acontecimento, mostrando torcedores que seguram um cartaz pedindo, em francês, que o jogador vá embora. Essa imagem seria mais adequada para ilustrar o slide seguinte, em que título e subtítulo “informam” que, apesar de fazer o gol da vitória na sua reestrela no PSG, ele foi vaiado. A imagem deste slide, contudo, mostra Neymar com o uniforme da seleção brasileira, sorrindo, em um movimento que sugere a comemoração de um gol. Assim, nos dois casos, o texto verbal subverte o sentido inicial

do texto visual. Ainda que se trate de acontecimentos positivos para Neymar – seu retorno ao campo com um bom desempenho – e mesmo que seja, de fato, um erro do jornal, nas duas unidades de sentido predomina uma sugestão de negatividade. Nesse processo, pode-se apontar que o desencontro, ainda que fruto de um erro, adquire uma função retórica (Barthes, 1990; Butler, 2015) ao embaralhar os sentidos propostos por cada elemento constituinte daquela unidade de sentido – texto e imagem –, ampliando seu potencial conotativo e abrindo espaço para a dúvida, a ambiguidade e a polissemia.

Por fim, o período em que não há nenhuma imagem POSITIVA (slides 5 a 9) é relativo à sua acusação de estupro e a sua subsequente contusão. Na retrospectiva, a acusação de estupro está presente tanto no slide 6, quanto no slide 7, que seria uma referência à sua contusão durante o jogo. Considerando que, no período em que foi publicada essa retrospectiva, Neymar já havia sido declarado inocente pela justiça brasileira, nos parece que o destaque dado pela retrospectiva a esse acontecimento

é uma forma de trazê-lo novamente à memória.

Por outro lado, a recuperação de Neymar e seu retorno com bom desempenho no mês de setembro, tanto no seu clube quanto na seleção brasileira, não recebem uma abordagem significativa na retrospectiva, ainda que pudessem ser interpretadas como um sinal de melhora para o ano seguinte. Parece-nos que a retrospectiva “esqueceu” (e, assim, faz esquecer) que a cobertura de parte da mídia brasileira na ocasião destacou positivamente a reestrela do craque. Segundo o site UOL, a volta de Neymar à seleção, contra a Colômbia, “foi com brilho”.

O mesmo site ainda informa que, “apesar da falta de ritmo de jogo”, ele “deu o passe para um gol e marcou o outro”. Já no retorno ao PSG, o site da ESPN destacou que ele teve momentos de bom futebol e “fez golaço de bicicleta no fim”, garantido a vitória do clube, mesmo com a torcida “pegando no seu pé” durante boa parte do jogo. Em vez disso, a retrospectiva d’*O Estado de São Paulo* optou por relativizar esse retorno e centrar seu enquadramento nas perdas e polêmicas.

2ª. Etapa – Síntese Interpretativa

Nos parece que na escolha das imagens e na construção dos slides foi utilizado um certo enquadramento cujo objetivo era direcionar a narrativa dos slides de forma a confirmar a afirmação do título principal – “Sem brilho”. Tal como afirma Dayan (2009), uma “mostração” nunca é neutra, existindo formas de mostrar que exprimem proximidade e simpatia; e outras que exprimem distância ou afastamento.

Com atenção ao enquadramento dado aos acontecimentos escolhidos, notamos que a proposição de uma hierarquia de valores sugerida pela retrospectiva sugere uma maior importância dos aspectos materiais, como o valor de mercado. A saúde física do atleta e o retorno com bom desempenho, deixados em segundo plano, são compreendidos como aspectos menos importantes do que a perda financeira. Também sua popularidade nas redes sociais, um recurso simbólico importante para a formação da imagem pública, não é comentada.

Nos parece, ainda, que o grande uso de imagens na qual Neymar

aparece tenso não têm a intenção de sensibilizar o leitor para o problema do craque, o que poderia produzir empatia, mas, sim, instrumentalizar seu sofrimento psicológico para confirmar o argumento da retrospectiva. Trata-se de uma tentativa de traduzir materialmente a angústia a que ele está submetido devido ao seu ano ruim.

Tal como destacou Thompson (2002), o capital simbólico de uma pessoa pública tende a exigir um longo período para ser constituído, mas pode ser destruído em um curto espaço de tempo por um escândalo midiático. Ao longo dos anos, Neymar acumulou um robusto capital simbólico a partir de sua imagem como um grande jogador de futebol. Contudo, a acusação de estupro e a consequente repercussão na mídia nacional contribuíram para uma perda significativa desse capital simbólico e, também, do seu valor de mercado. Dessa forma, a narrativa do jornal sobre o ano do jogador, ao dar ênfase no escândalo, contribui para a formação e consolidação dessa ideia na memória coletiva e para o fortalecimento de um sentimento anti-Neymar na sociedade brasileira.

*Tal como destacou
Thompson (2002),
o capital simbólico
de uma pessoa
pública tende a
exigir um longo
período para ser
constituído, mas
pode ser destruído
em um curto
espaço de tempo
por um escândalo
midiático*

É importante ressaltar que, para chegarmos a essas conclusões, a síntese interpretativa não se baseou na simples intuição, nem apenas nas características formais da obra, mas nas informações e especulações produzidas na primeira parte da análise. Dessa maneira, no estudo de cada imagem foram considerados não apenas seus aspectos formais, suas relações com o contexto histórico, mas também o diálogo com outras imagens da História da Arte e da própria série fotográfica em questão.

Considerações finais

Não é possível afirmar com exatidão o impacto que a retrospectiva da carreira de Neymar Jr. durante o ano de 2019 teve sobre o público (e nem é este o objetivo deste estudo), mas alguns dados podem ser relevantes. O conteúdo é de acesso restrito a assinantes d'*O Estado de São Paulo*, seja do jornal impresso ou da versão digital. De acordo com o portal *Comunique-se* (Scardoelli, 2019), em julho de 2019, o jornal contava com 103 mil assinantes da edição impressa e 139 mil assinantes da versão digital.

Nos primeiros meses de pandemia, o número de assinaturas online quadruplicou (Butcher, 2020), apontando uma tendência de crescimento da modalidade. Os números demonstram o potencial de alcance da publicação, mas não são capazes de precisar os acessos ou o impacto específicos da retrospectiva. No entanto, importa aqui a discussão sobre o modo como os meios de comunicação, por meio dos enquadramentos veiculados – entre eles, a retrospectiva aqui analisada –, contribuíram (e continuam contribuindo) para a estruturação ativa da apreensão sobre o que se pensa sobre Neymar, no Brasil e no mundo, influenciando na constituição da sua imagem pública que hoje tem uma amplitude internacional.

Esse estudo pretende ser uma contribuição para o campo dos estudos sobre futebol na comunicação, a partir da reflexão sobre a ação da mídia em relação à produção da imagem pública do jogador Neymar, um dos jogadores brasileiros mais importantes no cenário internacional. O artigo teve como objetivo verificar a hipótese de que uma parte da mídia tradicional brasileira demonstra

indisposição ao divulgar notícias e manchetes sobre o jogador e, a partir da confirmação desse indício, refletir sobre as causas dessa atitude. Para isso, estudamos as estratégias envolvidas na construção da retrospectiva sobre Neymar no ano de 2019 pelo site do jornal *O Estado de São Paulo*.

Para a análise, utilizamos uma metodologia de análise semiótica baseada no método desenvolvido por Panofsky (2002), mesclado com as considerações de Barthes (1990) e Butler (2015) sobre as relações retóricas e expressivas das imagens com os textos aos quais estão vinculadas, procurando estar atentos aos modos como os textos vinculados às imagens podem mudar os sentidos que elas oferecem ao leitor inicialmente. Junto a essa perspectiva, abordamos os conceitos de “acontecimento” (Quéré, 1995; 1997; 2000; 2005), “enquadramento” (Goffman, 2012), “imagem pública” (Gomes, 2004; 2007) e “retrospectiva” (Babo-Lança, 2005; 2011) para dar apoio às nossas reflexões.

Após as análises e reflexões sobre essa retrospectiva, concluímos que a narrativa veiculada pela retrospectiva

d’*O Estado de São Paulo* on-line optou por resgatar os episódios conturbados e polêmicos da trajetória de Neymar naquele ano, fixando sentidos predominantemente negativos à sua imagem pública. Justa ou não, essa narrativa tem potencial para influenciar no presente e no futuro da percepção sobre o jogador na sociedade brasileira.

Observamos que o enquadramento realizado pela retrospectiva poderia ter desenhado outras narrativas a partir da mesma trajetória – senão épica (em que ele triunfa no final), ao menos, redentora (na qual as dificuldades que se lhe apresentam são superadas). Entretanto, o conjunto de imagens e textos veiculado pelo jornal apresentou, para a retrospectiva sobre Neymar em 2019, uma “matriz interpretativa” (Butler, 2015) em que predominou o tom trágico, provavelmente para reforçar a ideia contida no título e diminuir o poder simbólico do jogador.

Apesar de os resultados encontrados na análise sugerirem que nossa hipótese pode estar correta, são necessários mais estudos para que seja possível afirmar com convicção

que a mídia tem tratado Neymar de forma deliberadamente negativa e, assim, contribuído para produzir em seus leitores um consenso sobre a decadência do jogador.

Um possível desenvolvimento para dar mais robustez a tal percepção seria pesquisar sobre a trajetória do jogador em 2021, ano em que este artigo é escrito. Neste ano, Neymar foi considerado o segundo melhor jogador do mundo pelo site *CIES Football Observatory*. Mesmo assim, as críticas ao jogador não cessaram.

Após o jogo contra o Peru, pelas eliminatórias da Copa do Mundo no Catar, em que ele se tornou o maior goleador do Brasil em Eliminatórias (avançando para igualar o número de gols que Pelé fez pela seleção brasileira), Neymar desabafou a uma rede de televisão que não sabia mais o que fazer para agradar à mídia. A declaração repercutiu negativamente, e nomes do jornalismo esportivo brasileiro, como Milton Neves e Neto, que sistematicamente o criticam, agravaram o tom. Outro possível desenvolvimento para essa pesquisa seria uma pesquisa retrospectiva sobre a carreira de Neymar procurando

avaliar em que momento a mídia brasileira começou a antipatizar com o craque brasileiro, se houve uma antipatia similar nas imprensas espanhola e francesa, países onde o jogador tem passagens marcantes.

Uma análise mais ampla desse contexto poderia contribuir para uma melhor compreensão não apenas do que se passa entre Neymar e a mídia, mas, também, sobre a mídia esportiva brasileira.

Referências bibliográficas

- Babo-Lança, I. (2005). A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. *Trajectos: Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, 6, 85-94.
- Babo-Lança, I. (2011). Configuração mediática dos acontecimentos do ano. *Caleidoscópio*, 10, 73-84.
- Barthes, R. (1990). A retórica da imagem. In R. Barthes (Ed.), *O óbvio e o obtuso* (pp. 27-43). Nova Fronteira.
- Butcher, I. (2020, 18 de junho). Na pandemia, Estádio tem número de assinaturas on-line quadruplicado. *Mobile Time*. <https://www.mobile-time.com.br/noticias/18/06/2020/>

na-pandemia-estadao-tem-numero-de-assinaturas-on-line-quadruplicado/

- Butler, J. (2015). *Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto?*. Civilização Brasileira.
- Campos, C. (2019, 11 de dezembro). Neymar: Um ano sem brilho. *Estadão*. <https://arte.estadao.com.br/esportes/futebol/neymar-avaliacao-ano/>
- Carvalho, C. A. (2009). Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico. *Contemporânea*, 7(2), 1-15. <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v7i2.3701>
- Damatta, R. (2012). *A bola corre mais do que os homens: Duas copas, treze crônicas e dois ensaios sobre o futebol*. Rocco.
- Daylan, D. (2009). Quando mostrar é fazer. In D. Dayan (Org.), *O terror do espetáculo: Terrorismo e televisão* (pp. 233-261). Edições 70.
- França, V., Silva, T., & Vaz, G. (2014). Enquadramento. In V. V. França, B. G. Martins, & A. M. Mendes (Orgs.), *Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): Trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação* (pp. 82-85). PPGCom/UFMG.

- Gitlin, T. (1980). *The whole world is watching: Mass media in the making and unmaking of the New Left*. The University of California Press.
- Gomes, W. (2004). A política da imagem. In W. Gomes (Ed.), *Transformações da política na era da comunicação de massa* (pp. 239-290). Paulus.
- Gomes, W. (2007). *Transformações da política na era da comunicação de massa*. Paulus.
- Goffman, E. (2012). *Os quadros da experiência social: Uma perspectiva de análise*. Vozes.
- Helal, R. (1997). *Passes e impasses: Futebol e cultura de massa no Brasil*. Vozes.
- Kessler, C. S. (2012). Se é futebol, é masculino?. *Sociologias Plurais*, 1, 240-254. <http://dx.doi.org/10.5380/scplrv0i1.64807>
- Lopes, F. T. P., & Hollanda, B. B. B. (2018). “Ódio eterno ao futebol moderno”: Poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. *Tempo*, 24(2), 206-232. <https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2018v240202>
- Mendes, A. M., Silva, M. T., & Dornelas, R. (2021). Copa de 2018: Neymar, futebol e virilidade em narrativas de jornais. *Sur Le Journalisme, About Journalism, Sobre Jornalismo*, 10(2), 166–183. <https://doi.org/10.25200/SLJ.v10.n2.2021.445>
- Panofsky, E. (2002). *Significado nas artes visuais*. Perspectiva
- Quéré, L. (1995). L'espace public comme forme et comme événement. In I. Joseph (Org.), *Prendre place: espace public et culture dramatique* (pp. 93-110). Recherches.
- Quéré, L. (1997). L'événement. Introduction. In L. Quéré (Ed.), *Sociologie de la communication* (pp. 415-432). Réseaux/CNET.
- Quéré, L. (2000). L'individualisation des événements dans le cadre de l'expérience publique. In P. Bourdon (Org.), *Processus du sens* (pp. 1-23). L'Harmattan.
- Quéré, L. (2005). Entre o facto e sentido: A dualidade do acontecimento. *Trajectos: Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, 6, 59-75.
- Soares, A., & Bartholo, T., & Salvador, M. (2007). A imprensa e a memória do futebol brasileiro. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7, 368-376. <https://doi.org/10.5628/rped.07.03.368>.
- Ricoeur, P. (2007). *A memória, a história, o esquecimento*. UNICAMP.
- Scardoelli, A. (2019, 14 de outubro). Estádio se alia ao Google e impulsiona assinaturas digitais. *Portal Comunique-se*. <https://portal.comunique-se.com.br/estadio-se-alia-ao-google-e-impulsiona-assinaturas-digitais/>
- Thompson, J. B. (2002). *O escândalo midiático: Poder e visibilidade na era da mídia*. Vozes.
- Todorov, T. (2000). *Los abusos de la memoria*. Paidós.
- Tuchman, G. (1978). *Making news: a study in the construction of reality*. The Free Press.
- Weber, M. H. (2009). O estatuto da imagem pública na disputa política. *ECO-Pós*, 12(3), 11-26. <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v12i3.929>

